**ABORDAGEM EM CASOS DE CRIPTORQUIDIA NÃO PALPÁVEL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Guilherme Nóbrega Almeida1; Jéssica Rezende Maggioni2; Marina Godoy Godinho3 ; Manoel Eugênio do Santos Modelli 4.

1Graduando em medicina pelo Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasília - DF, [guilherme.nobregaa@sempreceub.com];

2Graduanda em medicina pelo Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasília - DF, [jessica.maggioni@sempreceub.com];

3Graduanda em medicina pelo Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasília - DF, [marina.godoy@sempreceub.com];

4Médico, Brasília, DF, [manoelmodelli@gmail.com].

**INTRODUÇÃO:** A criptorquidia é a ausência de um ou dos dois testículos na bolsa escrotal por falha da migração normal do abdômen para o escroto através do canal inguinal. É considerada a anomalia congênita genital mais comum, ocorrendo em cerca de 2 a 5% dos recém-nascidos a termo de sexo masculino. Aos três meses de vida essa incidência reduz espontaneamente a cerca de 1-2%. Clinicamente, pode se apresentar de forma palpável (80%) ou não palpável (20%). O criptorquidismo não palpável ocorre quando, apesar dos esforços no exame físico, não é possível palpar o testículo ao longo do provável caminho entre o abdômen e a bolsa escrotal, logo, são necessários procedimentos mais complexos para o diagnóstico e tratamento. **OBJETIVOS:** Analisar a abordagem nos casos dos testículos não descidos e não palpáveis e as condutas necessárias para essa forma mais complicada de criptorquidia. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, por meio da busca de artigos nas bases de dados indexados Google Acadêmico e Pubmed, utilizando-se como descritores, Criptorquidismo, Laparoscopia e Testículo não Descido. Foram excluídos os artigos com recorte temporal maior que nos últimos cinco anos (na data da realização da pesquisa). Dessa forma, foram selecionados 4 artigos publicados no ano de 2022 sem limitação quanto à língua original da publicação. **REVISÃO DE LITERATURA:** Nesse contexto, o diagnóstico de criptorquidia é clínico. Nos pacientes com os testículos não palpáveis (TNP) é imprescindível um exame físico minucioso para definir futuras condutas diagnósticas. Quando um exame físico adequado não consegue reconhecer a localização do testículo, este pode ser intra-abdominal ou mesmo não existir. O método mais utilizado para o diagnóstico e para identificar a situação dos testículos nesses casos é a laparoscopia. Nesse sentido, um novo estudo foi publicado em 2022 nos Estados Unidos, com o objetivo de avaliar o papel da ultrassonografia pré-operatória na orientação do manejo cirúrgico em meninos com testículo não palpável após ser avaliado por um urologista pediátrico. O resultado encontrado foi que a ultrassonografia pode impactar o plano operatório e permitir que os pacientes evitem a laparoscopia após identificação ultrassonográfica de testículo viável, posteriormente revertindo-se na orquidopexia para o tratamento. Além disso, um estudo realizado na Itália e publicado em 2022, com o objetivo de avaliar a utilidade da laparoscopia nos casos de TNP. Foram incluídas 130 crianças com TNP, e 95 foram submetidas a laparoscopia. O principal achado laparoscópico foi um testículo intra-abdominal alto (IAT), em 50,5% dos casos. O estudo demonstrou que outras estratégias cirúrgicas podem ser aplicáveis quando a laparoscopia revela um IAT com risco insignificante de complicações para o paciente. Portanto, a laparoscopia é o procedimento mais eficaz para estabelecer o destino do TNP e o desenvolvimento de um plano de tratamento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é necessário um exame clínico cuidadoso para selecionar os pacientes a serem submetidos à laparoscopia. Ademais, o uso da ultrassonografia também pode auxiliar nessa seleção quando identificado testículo viável. Além disso, foi observado que a utilização da técnica laparoscópica oferece benefícios como ampliação das imagens e pela capacidade de relacionar diretamente os achados laparoscópicos ao tratamento cirúrgico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criptorquidismo; Laparoscopia; Testículo não Descido.

**REFERÊNCIAS:**

FILHA, Giane Prata da Costa; DOURADO, Matheus Silveira Carneiro Ildefonso; SANTOS, Luis Ricardo Longo dos. Criptorquidia: evolução à medio e longo prazo dos pacientes submetidos à orquidopexia em hospital do abc paulista. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 8, p. 10799, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e10799.2022>. Acesso em: 18 out. 2023.

LI, L.; YANG, B.; LIU, D., et al. Laparoscopic versus Conventional Open Surgery Approach of Tunica Vaginalis for Palpable Cryptorchidism. **Journal of the College of Physicians and Surgeons Pakistan**, v. 32, n.09, p. 1122 - 1126, 2022. Disponível em: < 10.29271/jcpsp.2022.09.1122 >. Acesso em: 18 out. 2023.

SCHRÖDER, A.; FARHAT, W. A.; CHIASSON, D., et al. Serious and Fatal Complications after Neonatal Circumcision. **European Urology Focus**, v. 8, n. 5, p. 1560-1563, 2022. Disponível em: < https://doi.org/10.1016/j.jpurol.2023.08.032>. Acesso em: 18 out. 2023.

PAPPARELLA, A.; UMANO, G. R.; ROMANO, M.; DELEHAYE, et al, In Which Patients and Why Is Laparoscopy Helpful for the Impalpable Testis? **Minimally Invasive Surgery**, v. 2022, p. 1-6, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1155/2022/1564830>. Acesso em: 18 out. 2023.

.